

ARTE E EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO PARA CRIANÇAS NO BRASIL SEGUNDO PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS

Beatrys Nunes de Almeida¹
Larissa Silva Freire Spinelli²

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar as experiências do teatro para crianças no Brasil, nos últimos cinco anos, através da análise sistemática. A seleção dos artigos sobre o teatro para a infância foi realizada após a segunda busca através da leitura do resumo e da introdução, bem como a leitura da BNCC, livros, artigos, teses e dissertações. As bases de dados consultadas foram: Google Acadêmico e Scielo. Os autores que fundamentam a pesquisa são: Barbosa (1986), Frange (2002), Duarte Junior (2006), Fusari e Ferraz (1992), Silva (2020), Gillo Dorfles (1992), Tadeu (2011) e Pereira e Neri (2019). O teatro para crianças é uma linguagem artística que proporciona uma experiência educativa rica e envolvente, estimulando a imaginação, a criatividade e expressão verbal e corporal das crianças. Percebemos que é fundamental trabalhar o teatro com as crianças e até mesmo ter mais estudos sobre o tema, porquanto é muito difícil encontrar material que aborda as experiências da criança com o teatro sem envolver algum componente curricular, pois muitos educadores veem as linguagens da arte como uma metodologia e não como um componente curricular.

Palavras-chave: arte/educação, teatro, teatro para crianças.

Abstract: This article aims to analyze the experiences of theater for children in Brazil over the last five years, through systematic bibliographic analysis. The selection of articles about theater for children was carried out after the second search by reading the summary and introduction, as well as reading the BNCC, books, articles, theses and dissertations. The databases consulted were: Google Scholar and Scielo. The authors behind the research are: Barbosa (1986), Frange (2002), Duarte Junior (2006), Fusari and Ferraz (1992), Silva (2020), Gillo Dorfles (1992), Tadeu (2011) and Pereira and Neri (2019). Theater for children is an artistic language that provides a rich and engaging educational experience, stimulating children's imagination, creativity and verbal and bodily expression. We realize that it is essential to work on theater with children and even have more studies on the topic, as it is very difficult to find material that addresses children's experiences with theater without involving any curricular component, as many educators see the languages of art as difficult as a methodology and not as a curricular component.

Keywords: art/education, theater, theater for children.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Univag – Centro Universitário de Várzea Grande.

² Doutora em Estudos Interdisciplinares de Cultura pela Universidade Federal de Mato Grosso. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. Orientadora.

Considerações Iniciais

Este artigo apresenta um levantamento de experiências com o teatro para crianças, no Brasil, por meio de análise sistemática de pesquisas publicadas nos últimos cinco anos. A escolha por desenvolver esta temática para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso partiu do interesse em conhecer a relação entre Educação e Arte³, especificamente pelo teatro para crianças, uma vez que pode ser considerado uma prática versátil que contribui com diversos componentes curriculares.

Nesse sentido, o teatro para crianças é uma linguagem artística que proporciona uma experiência educativa rica e envolvente. Ao participar de peças teatrais e atividades relacionadas, as crianças desenvolvem diversas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. O teatro estimula a imaginação, a criatividade e a expressão verbal e corporal das crianças, permitindo-lhes explorar diferentes papéis e perspectivas. Além disso, o teatro promove o trabalho em equipe, a cooperação e a comunicação, na medida em que as crianças interagem com colegas, diretores e plateia. Essa abordagem lúdica e interativa desperta o interesse das crianças pelo aprendizado, tornando-o mais significativo e prazeroso.

Contudo, quando se trata da arte em espaços escolares, verifica-se que ainda é tratada de uma forma instrumental, conforme ressaltam Pereira e Scalzitti (2022). Nesses casos se subestima a contribuição da arte nos processos mentais e nos desenvolvimentos de suas potencialidades. De acordo com Vygotsky *apud* Pereira e Scalzitti (2022), a contribuição da arte nos processos mentais e no desenvolvimento de potencialidades, indica que a educação estética é uma prática fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Pode ser uma cooperação não somente na aprendizagem, mas também no desenvolvimento das crianças.

Para Barbosa (1986) a arte-educação não tem e nem precisa ter história, pois está presente nos momentos vivenciados no aqui e no agora, fazendo parte integral da vida de todo mundo e por isso deve ser tratada em ambientes escolares ou ambientes voltados para a educação. Benedetti (1969, p. 22) [PO1] afirma que "nenhuma escola deveria negligenciar essa maneira estupenda de educar".

³ Essa interface entre educação e arte compõe os debates do Grupo de Trabalho 24 da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ANPED.

A arte precisa ser considerada pela escola como um componente curricular obrigatório e deve ser contemplada por meio das quatro linguagens artísticas sendo, música, artes visuais, dança e teatro, conforme regulamentado na Lei 13.278/2016 (BRASIL, 2016b).

Nesta pesquisa foi escolhida a linguagem do teatro, especificadamente o teatro para crianças, de modo a identificar diferentes experiências que contribuem para o desenvolvimento da criança.

Segundo Ferreira (2005), o teatro para crianças pode ser trabalhado em uma mediação de três ambientes distintos: os estudos culturais, a educação e o teatro. Em função de uma mediação a escola é a que mais recorre de forma ativa e a que compõem a relação das crianças com a linguagem teatral. De acordo com o autor, ao pensarmos em teatro imaginamos os cenários grandes e cheio de detalhes, mas temos que compreender que o ambiente do teatro é diversificado e não é somente o que está no palco. Na escolha de um espetáculo os adultos, pais ou professores, têm a responsabilidade de se posicionarem com a abordagem de um teatro viavelmente estruturado e organizado. O teatro para crianças procura e tende dar voz para aqueles que querem se expressar e mostrar o seu ponto de vista de uma maneira diferente da qual está acostumado.

Posto isto, o objetivo geral desta pesquisa é o de analisar as contribuições de experiências com teatro infantil no Brasil, a partir de pesquisas publicadas nos últimos cinco anos, demonstrando e valorizando sua importância para a relação entre arte e educação nos espaços escolares e não escolares. Para tanto, traçou os seguintes objetivos específicos: descrever a relação existente entre a arte e a educação; compreender a relevância formativa do teatro e do teatro voltado para as crianças; identificar e analisar as contribuições metodológicas do teatro para crianças.

Este artigo aponta a importância da arte no currículo, através de uma de suas linguagens que é o teatro, trazendo os benefícios de se trabalhar o teatro com crianças, pois ajuda no desenvolvimento potencial pelos tópicos a seguir: Arte/Educação e suas potencialidades; O teatro: uma linguagem artística; Contribuições do teatro para crianças no Brasil. Visando contribuir com os estudos a cerca do tema e para incentivar os estudantes a se aprofundarem no tema, que é muito importante, mas que infelizmente não é muito falado. Esperando também que os objetivos sejam realizados com qualidade e com eficiência, para que se torne referência aos próximos estudos ou análises realizados.

Metodologia

A pesquisa se apoia em uma metodologia qualitativa através de revisão sistemática de literatura acerca do tema, por meio das etapas a seguir:

1. Busca de evidência: as primeiras buscas foram realizadas através das bibliotecas digitais, especificamente do *Scielo*, com as seguintes palavras-chave ou descritores: arte e educação, teatro para crianças e teatro e educação. Novas buscas foram feitas a partir desses mesmos descritores, a fim de constituir uma amostragem de artigos acadêmicos.
2. Revisão e seleção da literatura: a seleção dos materiais foi realizada após a segunda busca através da leitura do resumo e da introdução dos artigos sobre o teatro para a infância, bem como na leitura da BNCC, livros, artigos, teses e dissertações. As bases de dados consultadas foram: Google Acadêmico e *Scielo*. Com essa primeira leitura foi possível selecionar os artigos que mais se relacionaram com o tema e com o problema de pesquisa.

Estudo aprofundado do material: após a escolha dos materiais, foi realizado um estudo aprofundado desses artigos, com leituras completas e realização de fichamentos. A pesquisa qualitativa segundo Gil (1999) “[...] como o processo formal e sistêmico de desenvolvimento do método científico, que tem como objetivo descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos” (Gil (1999, p. 42).

Categoria	Artigo 1	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
Título	Espaço do brincar uma proposta metodológica para o teatro dirigido à infância feito por crianças	Teatro infantil: um olhar para o desenvolvimento da criança	Contribuição do teatro no desenvolvimento infantil	A contribuição do teatro no desenvolvimento da linguagem infantil: uma abordagem acerca da teoria de Vygotsky
Revista de publicação	Hucitec editora	Aprender – caderno de filosofia e	Pergaminho	Academia.edu

		psicologia da educação		
Autoria	Maria Edilene de Jesus	Sandra Márcia Campos Pereira	Jordana Fonseca Kennedy e Edite da Glória Amorim Guimarães	Luiz Alberto Machado
Ano	2021	2005	2021	2015

Arte/educação e suas potencialidades

A arte se faz presente na vida do ser humano desde a sua existência, com o intuito de ensinar às próximas gerações todos os conhecimentos já obtidos por eles. Visto que desde a pré-história, o homem já tinha a necessidade de expressar seus sentimentos, opiniões e de expressar aquilo que imaginava. Segundo Duarte Júnior (2006, p. 65) “a arte é a concretização dos sentimentos em formas expressivas, ela se constitui em um meio de acesso a dimensões humanas não passíveis de simbolização conceitual”.

O autor nos mostra que todos podemos demonstrar nossos sentimentos através da arte, independente de qual seja a área escolhida, pois pela arte podemos ter mais clareza do que estamos sentindo. Colabora com a aprendizagem dos estudantes, pois através da arte, passam a ter um olhar mais reflexivo e crítico, sucedendo uma melhor compreensão acerca do que está sendo trabalhado e sobre o mundo.

Há várias nomenclaturas do ensino da arte, que se adequa ao momento socioeconômico que se encontra. Frange (2002, p. 45) traz os conceitos e a diferença das nomenclaturas utilizadas. A Arte-Educação com hífen surge na tentativa de conectar arte e educação e até pode ter o intuito de resgatar as relações significativas. Enquanto a Arte/Educação com a barra é uma sugestão de reforçar a ideia de imbricamento, continuidade e terceiro espaço, atualmente se utiliza a nomenclatura com a barra. A Federação de Arte/Educadores, tem utilizado mais a nomenclatura com a barra, porém como os autores estudados usam a nomenclatura com o hífen, por isso está sendo utilizada essa nomenclatura.

Para arte-educação o mais importante é ter atenção no processo de criação, pois é nessa fase que o educando desenvolve a sua visão em relação ao mundo. Além de ajudar no desenvolvimento da expressividade, criatividade e imaginação, pois mostra além do que nos impõe o cotidiano, propiciando uma pessoa mais criativa. Além de desempenhar um papel essencial no desenvolvimento da inteligência da criança, para que seja inventada novas maneiras de ser e sentir-se.

Duarte Júnior (2006) concebe a arte-educação não enquanto um treino para alguém ser tornar artista, mas uma maneira mais ampla de se abordar o fenômeno educacional considerando-o não apenas como transmissão simbólica de conhecimentos, mas como um processo formativo do humano. (p.72)

A arte também é conhecimento o que envolve o pensamento, o sentimento e a formação intelectual da criança, despertando o sensorial e o racional e pode provocar também o que é sensível e o que é inteligível. Porquanto não faz parte só de museus, das

salas de teatros, músicas, mas está em nossa volta. Percebemos então que o homem não utiliza a arte somente para se expressar, mas a utiliza também para registrar a sua vida. A arte na educação desempenha um papel importante para que a pessoa consiga fazer a identificação cultural e além de auxiliar no desenvolvimento individual.

Na perspectiva de Barbosa (2002, p.18) “por intermédio da arte é possível apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. O conceito de criatividade, de acordo com Barbosa, não se baseia somente no fazer a arte, mas podemos dizer que a criatividade está envolvida também na interpretação e na leitura da obra. Porquanto percebemos que a necessidade da alfabetização visual, torna visível que é muito importante o papel que a arte tem na educação.

Para Barbosa (2002) a arte-educação é também mediação entre a arte e o público, pois na escola quando é trabalhada a arte na aula, por trás do conteúdo há uma preparação do indivíduo para receber a arte no todo. A arte não tem que ser vista como uma meta da educação, mas temos que olhar para ela como um todo em seu processo de criação. Pois contribui com o desenvolvimento estético e crítico da criação.

Segundo Fusari e Ferraz (1991):

A educação através da arte é na verdade, um movimento educativo e cultural que busca a constituição de um ser humano completo, total, dentro dos moldes do pensamento idealista e democrático. Valorizando no ser humano os aspectos intelectuais, morais e estéticos, procura despertar sua consciência individual, harmonizada ao grupo social ao qual pertence. (Fusari; Ferraz 1991, p. 15).

A arte-educação tem ajudado na busca de novas metodologias e novas práticas para o ensino e aprendizagem. Tendo uma fundamentação que pode ajudar na proposta de ensino e aprendizagem artística, estética e conceitual que engloba a articulação do fazer, do representar e do exprimir. Fusari e Ferraz (1992, p. 19) afirma que [...] o fazer técnico-inventivo, o representar com imaginação o mundo da natureza e da cultura, e o exprimir sínteses de sentimentos estão incorporados nas ações do produtor da obra artística, na própria obra de arte, no processo de apresentação dos mesmos à sociedade e nos atos dos espectadores [...].

O Brasil por ser um país colonizado pela Europa, tem uma forte influência cultural que é o principal âmbito em que se impõe, pois influenciam a serem o que não são. A decolonialidade tem buscado romper essa influência que a Europa tem na área política, econômica e principalmente cultural. Para Velasco (2022) a arte/educação é um instrumento fundamental na luta pela construção do ser a partir de si próprio, e não do

outro. Mas, isso não quer dizer que não podemos valorizar a arte na perspectiva europeia, mas sim em reconhecer e valorizar mais a arte de matriz latino-americana.

O teatro: uma linguagem artística A palavra teatro tem origem grega que é o *theatron*, no qual tem o seguinte significado, é o lugar de onde se vê. O teatro no Brasil iniciou-se no período da colonização brasileira, com o intuito de catequizar os habitantes que eram os índios. Porém, somente no século XVII que o teatro começou a ganhar mais espaços na sociedade, já no século XIX os autores dos mais variados gêneros já começaram a se preocuparem a escrever com uma linguagem artística genuinamente brasileira, portanto é uma arte que reflete a sociedade na qual foi escrita.

A arte teatral é uma linguagem que pode auxiliar e ampliar o processo cognitivo em qualquer idade, mas infelizmente não é levada a sério, não havendo a inserção do teatro no currículo. Conforme a Base Nacional Comum Curricular:

As linguagens da arte articulam saberes referentes à produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exterioriza e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte. (BRASIL, 2018, p. 193)

Silva (2020) assegura que a prática teatral na escola, terá um grande êxito. Podendo gerar oportunidades de aprendizagem e conhecimento, pois uma importante característica é o uso da linguagem que associa com a imagem. Revelando a informação da voz do corpo, do gesto da ação e da emoção do ator. Além de ser uma prática artística que promove a interação social é também uma arte que pode haver diversas culturas.

Visscchio (2022) aponta que ao ensinar teatro na escola é explorado todas as qualidades e fragilidades dos(as) estudantes. A prática do teatro estimula a linguagem verbal e corporal, a memorização, a atenção a organização espacial, havendo uma interação social, que mobilizam aspectos cognitivos, afetivos, sociais e motores do indivíduo. O teatro serve também como motivação para as crianças, visto que influencia os aspectos emocional, cognitivo, motor e social, além de ajudar no desenvolvimento de sua atenção, percepção da sua memória e na compreensão textual.

Segundo Gillo Dorfles (1992) no teatro os atores têm a possibilidade de ter um contato direto, com o próximo e com os pensamentos e ideias. Pois quando a criança faz

parte do teatro a sua imaginação é estimulada, porquanto possui um contato com um personagem que até então era desconhecido. O teatro em sua história e prática fornece metodologias a serem usadas na teoria e na prática educacional. Fazendo com que especialistas dos níveis de ensino empenham-se em ter a contribuição que o teatro traz para a educação.

Tadeu (2011) nota que o teatro utiliza alguns princípios pedagógicos que se encontram no ensino do teatro, visto que ao efetuar uma peça teatral para o público infantil, através do espetáculo mostramos o que é infância para nós. O teatro para crianças tem influência para o seu consumo da parte da escola, pois cabe a instituição proporcionar o contato da criança com a cultura através de experiências e práticas e o teatro toma lugar de destaque.

Quando o público infantil tem contato com o teatro, sendo um espectador é desenvolvido nessa criança e aprimorada aos poucos o seu olhar crítico, baseado na experiência que tiveram. O teatro infantil pode deixar espaço para que o público faça sua própria interpretação e leitura do que está assistindo. Ao adulto cabe somente acompanhar a criança, pois a própria inventa e descobre através de suas experiências, e mesmo o adulto que acompanha as crianças têm que se permitir entrar no universo que a criança está, entretanto não se pode esquecer que é um adulto.

Pereira e Neri (2019), por meio de pesquisa feita no contexto do GETI's⁴, constatam que as produções para o público infantil exploram a capacidade de leitura/decodificação de uma forma mais reducionista. Quando se fala do teatro para crianças no ambiente escolar, logo pensam em passar uma lição de moral, de que o bem vence o mal com um final feliz, mas evitam passar uma mensagem que envolva o tema de morte, perda, sexualidade ou solidão. Talvez muitos que estão assistindo a uma peça, passam por algo relacionado a esses assuntos e não sabem o que fazer, mas se o teatro começar a trabalhar tais assuntos, poderá ajudar essas crianças. Há outros pensamentos que estão de acordo com Pereira e Neri, como o Lana (2014) que nos diz que quando partimos para as produções teatrais, percebemos que essas ficam arraigadas como um subproduto, geralmente utilizado para o entretenimento ou para o ensino da moral.

O teatro traz a pessoa a ter experiência com o outro, tendo entendimento da realidade do outro. Já Fernandes (2010) apresenta o pensamento de *Fischer-Lichte* que

⁴ Grupo de Estudos sobre Teatro e Infâncias, que compreendem as crianças como sujeitos de direitos e produtores da cultura.

acredita que as experiências do real no teatro podem ser pensadas como práticas de confronto entre arte e vida.

Quando estudamos o teatro percebemos que vai muito além de um espetáculo, mas que passa uma mensagem para as crianças e contribui para o seu desenvolvimento e ajuda a criança a se conhecer e a conhecer o seu corpo. Por isso no próximo tópico será analisada as experiências e as contribuições do teatro.

Experiências e Contribuições do Teatro para crianças no Brasil

Este tópico apresentará um levantamento das experiências com teatro para a infância no Brasil nos últimos cinco anos, a partir da revisão de literatura realizada nas plataformas Google Acadêmico e *Scielo*. Ao ser realizada as buscas, houve muita dificuldade pelo fato de não ter muitas pesquisas que tratam das experiências com o teatro para infância, depois de muitas buscas, foi encontrado somente um artigo que aborda como foi a experiência das crianças com o teatro dentro e fora do local tradicional. Portanto, nesse mesmo tópico será analisado a contribuição do teatro no desenvolvimento infantil, o quadro será apresentado nas duas análises com as mesmas estruturas. Será analisado um artigo sobre o relato de experiência e três artigos sobre as contribuições do teatro para o desenvolvimento das crianças. O quadro apresenta as seguintes categorias: título, autor, local e ano.

Quadro 1: Artigo 01

Categoria	Artigo 1
Título	Espaço do brincar uma proposta metodológica para o teatro dirigido à infância feito por crianças
Autor	Maria Edilene de Jesus
Local de publicação	Primavera do Leste – MT
Ano	2021

A experiência foi realizada em Primavera do Leste no Mato Grosso, na Escola 13 de Maio. Foi realizada nos espaços tradicionais e nos espaços de brincar como diz a autora, e assim será analisado as experiências nesses dois espaços.

A experiência no espaço tradicional: “os alunos no espaço de experimentação teatral tradicional investigam habilidades e potencialidades de seus corpos em cena por

meio de experimentações que podem ir além do espaço concreto, provocadas pelos jogos, exercícios e brincadeiras”.

É perceptível que os alunos passam a se conhecerem melhor, através dos e exercícios de autoconhecimento, de exercícios corporais e entre outras atividades, utilizados na prática do teatro.

Já nos espaços do brincar: “quando fomos para o espaço do brincar pela primeira vez a fim de investigá-lo, as cenas e os jogos tomaram outros rumos e potencializaram ainda mais as ações e os gestos realizados pelos alunos. No espaço do brincar, especificamente, os alunos tinham a possibilidade de experimentar as suas potencialidades e construir personagens, transitando pelas dramaturgias do corpo, do texto e da luz, em tempo e espaços imaginários, fazendo que pudessem se sentir mais à vontade em cena”.

Percebemos que ao estarem em espaços abertos, os alunos se sentem mais a vontade e potencializam cada vez mais suas ações e os gestos que os alunos realizaram. Sem contar com a possibilidade e a liberdade de criarem e caracterizarem seus personagens.

Segundo Ferreira (2005), o teatro para crianças pode ser trabalhado em uma mediação de três ambientes distintos: os estudos culturais, a educação e o teatro.

Vamos agora para a próxima análise referente as contribuições do teatro para o desenvolvimento infantil.

Quadro 2: Artigos 2, 3 e 4

Categoria	Artigo 2	Artigo 3	Artigo 4
Título	Teatro infantil: um olhar para o desenvolvimento da criança	Contribuição do teatro no desenvolvimento infantil	A contribuição do teatro no desenvolvimento da linguagem infantil: uma abordagem acerca da teoria de Vygotsky
Autoria	Sandra Márcia Campos Pereira	Jordana Fonseca Kennedy e Edite da Glória Amorim Guimarães	Luiz Alberto Machado
Local	Vitória da conquista - BA	Patos de Minas - MG	Maceió - AL
Ano	2005	2021	2015

No 2º artigo: “ o teatro deve estar integrado a um projeto mais amplo, ou seja, deve proporcionar o envolvimento da criança no mundo das artes, visando seu desenvolvimento global por meio do lúdico, da imaginação, da criatividade, etc. Para que essa proposta se realize é necessário ter clareza sobre o projeto pedagógico e uma formação de professores coerente com os objetivos traçados, pois, deve-se tomar cuidado para não limitar o potencial criador dos alunos e não perder de vista o trabalho com arte”.

Percebe-se que a criança ao participar do teatro tem um desenvolvimento do seu olhar sobre o mundo através do lúdico, da imaginação e da criatividade e entre outros. Tomando sempre o cuidado de não limitar o potencial que cada criança tem para criar e imaginar. Concordando com o pensamento de Barbosa (2002, p.18) “por intermédio da arte é possível apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

No 3º artigo, “evidencia-se com isso que a atividade teatral, seja na educação infantil ou nas séries iniciais do ensino fundamental, contribui para o desenvolvimento da comunicação, expressão, potencialidades e habilidades na criação”. Quando a criança se envolve no teatro, há uma melhora na sua comunicação por interagir com as pessoas, a expressão por conta das atividades, potencialidades e melhora as habilidades da criança. Segundo Duarte Júnior (2006, p. 65) “a arte é a concretização dos sentimentos em formas expressivas, ela se constitui em um meio de acesso a dimensões humanas não passíveis de simbolização conceitual”.

No 4º artigo: “a arte teatral, deve ser trabalhada tendo em vista o desenvolvimento pleno do aluno. É preciso que, além de participar e produzir jogos e encenações teatrais, o aluno conheça a história do teatro e os diferentes espetáculos teatrais ao longo dos anos e das épocas, sejam eles locais ou não. Nesse sentido, é necessário que ele tenha conhecimento do processo histórico e que se aproprie dos conhecimentos e da cultura, uma vez que, assim, ele estará de fato adquirindo conhecimentos significativos e expedindo seu repertório cultural”.

Podemos considerar que o teatro ajuda as crianças em seus estudos, por conta que o aluno tem que buscar a história do teatro e se possível da peça e do próprio personagem, para que assim se envolva na história. Adquirindo assim um conhecimento cultural.

Considerações finais

A arte faz parte da vida dos indivíduos desde o início da sua existência, pois foi uma das primeiras formas de educar, que se tornou parte da cultura e da nossa história. Vimos que arte/educação não se resume a uma ferramenta, ou seja, as linguagens da arte podem ser utilizadas como ferramentas em âmbitos escolares e não escolares. Visto que a arte tem que estar presente como componente curricular, para ser trabalhada as suas linguagens e não somente para focar em pinturas de desenho, mas sim para deixar a imaginação da criança fluir.

Diante do exposto em relação ao teatro vimos que vai muito além do que uma simples diversão ou lazer, percebemos que a arte contribui no desenvolvimento infantil e as crianças passam a conviver ainda mais em um meio social, inserindo-as no meio cultural da sociedade em que vivem e nas outras culturas existentes. Podendo assim interagir e ter contato com indivíduos que tenham pensamentos diferentes e talvez possam ter contato com aqueles que não são do mesmo nível social e podem começar a pensar nos outros além de si mesmo. Segundo Grillo Dorfles (1992) no teatro os atores têm a possibilidade de ter um contato direto, com o próximo e com os pensamentos e ideias.

Ao ser realizada a análise, percebemos que é fundamental trabalhar o teatro com as crianças e até mesmo ter mais estudos sobre o tema, porquanto é muito difícil achar material que aborda as experiências da criança com o teatro sem envolver algum componente curricular. Pois muitos educadores veem as linguagens da arte como uma metodologia e não como um componente curricular. Sendo perceptível que o teatro não está vinculado somente com um ambiente, mas sim com vários, podendo ser trabalhado de formas distintas em cada ambiente e deixando a criança imaginar o seu personagem da maneira em que ache melhor. E que a experiência auxilia a criança com o seu autoconhecimento, colaborando também com a sua interpretação do mundo, sua comunicação, com a interação com as pessoas, ajuda também com os estudos.

Referências

- ARAUJO, Tânia Cristina Buzatto de. A importância da arte-educação na educação infantil. 2010. Acessado 22 de setembro de 2023: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/118100>
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. História da arte-educação. Editora Max Limonad Ltda, 1986.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação: leitura no subsolo**. Cortez editora, 2018.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. Cortez Editora, 2018.
- BASTOS, Glória. O teatro para crianças: perspectivas actuais. **Sinais de cena**, p. 53-60, 22013. Acessado dia 12 de outubro de 2023: javascript:void(0)
- Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Acessado dia 30 de outubro de 2023: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- DORFLES, Gillo; BASTOS, Baptista; CARVALHO, David. **O devir das artes**. 1992.
- DUARTE JR, João-Francisco. **Por que arte-educação?**. Papirus Editora, 1983.
- FERNANDES, Sílvia. Experiências do real no teatro. **Sala Preta**, v. 13, n. 2, p. 3-13, 2013. Acessado dia 17 de outubro de 2023.
- FERRAZ, Maria Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **Arte na educação escolar**. 1992.
- FERREIRA, Taís. **Teatro infantil, crianças espectadoras, escola: um estudo acerca de experiências e mediações em processos de recepção**. 2005. Acessado dia 16 de abril de 2023: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5383>
- FRANGE, Lucimar Bello P. Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, p. 35-47, 2002.
- GOMES, Sidmar Silveira; AQUINO, Julio Groppa. Uma Breve Genealogia do Teatro e Educação no Brasil: o teatro para crianças. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 9, 2019. Acessado dia 18 de abril de 2023: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/zWYZwB5CrLVr5dcM6n4sbnh/?lang=pt>
- JESUS, Maria Edilene de. Espaços do brincar: uma proposta metodológica para o teatro dirigido à infância feito por crianças. 2018. Acessado dia 02 de novembro de 2023:
- KENNEDY, Jordana Fonseca; GUIMARÃES, Edite da Glória Amorim. Contribuição do teatro no desenvolvimento infantil. **Pergaminho**, n. 12, p. 75-92, 2021. Acessado dia 02 de novembro de 2023: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/pergaminho/article/view/4547>
- KOUELA, Ingrid Dormien; SANTANA, Arão Paranaguá de. Abordagens metodológicas do teatro na educação. **Ciências Humanas em Revista**, v. 3, n. 2, p. 145-154, 2005. Acessado dia 11 de outubro de 2023: https://www.academia.edu/download/11023510%20/ingrid_koudela_v3_n2.pdf
- LANA, Wanderson Alex Moreira de et al. O Menino e o Céu: o trágico no teatro para a infância e juventude. 2014. Acessado dia 01 de novembro de 2023.

LEÃO, Raimundo Matos de. **Teatro para crianças: dramaturgia e encenação**. 2010. Acessado dia 17 de abril de 2023: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/2021>

MACHADO, Luiz Alberto. A contribuição do teatro no desenvolvimento da linguagem infantil: uma abordagem acerca da teoria de Vygotsky. Acessado dia 02 de novembro de 2023:

https://www.academia.edu/download/35935716/CONTRIBUICAO_TEATRO_E_VYGOTSKY_NA_LINGUAGEM_DA_CRIANCA.pdf

MARQUES, Claudia Vacari. **A importância da arte na educação**. 2008. Tese de Doutorado. [sn]. Acessado dia 25 de setembro de 2023: <https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=546818>

MOURA, Eduardo Junio Santos. Arte/Educação Decolonial na América Latina. **Cadernos de Estudos Culturais**, v. 1, n. 21, p. 31-44, 2019. Acessado em 19 de outubro de 2023: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/cadec/article/view/9689>

OLIVEIRA, Maria Eunice de; STOLTZ, Tania. Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky. **Educar em revista**, n. 36, p. 77-93, 2010. Acessado em 09 de outubro de 2023:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0104-40602010000100007&script=sci_abstract

OROFINO, Karin Zapelini; FANTIN, Monica. Crianças e Arte Contemporânea na Escola e em Espaços Expositivos. **Educação & Realidade**, v. 47, 2022. Acessado dia 26 de setembro de 2023:

<https://www.scielo.br/j/edreal/a/yvBdCcJ7cXKmGq7qDrr8C8r/citation/>

PEREIRA, Elizabete Rodrigues; SCALZITTI, Carla Melissa Klock. Reflexão sobre o sentido da experiência estética por meio da experiência artística em sua relação com o contexto escolar. **Semi Edu**, 2022. Acessado dia 14 de abril de 2023: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/220/A288dcb61b820ca429b1eccc45212050863d6d79e.pdf>

PEREIRA, Sandra Márcia Campos. Teatro Infantil: Um olhar para o desenvolvimento da criança. **APRENDER-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 4, 2005. Acessado dia 02 de novembro de 2023.

DE MEDEIROS PEREIRA, Diego; DE LEMOS NERIS, Elisabete de Paula. Olhares sobre o teatro para crianças, as infâncias e as escolas. **Revista da FUNDARTE**, v. 39, n. 39, p. 105-123, 2019. Acessado dia 16 de outubro de 2023: javascript:void(0)

SCATOLINI, Roberta. Educação para a arte/Arte para a educação. **Educação para a arte Arte para a educação**, p. 64, 2009. Acesso dia 12 de abril de 2023: https://es.bienalmercosul.art.br/_files/ugd/2468f7_efd25ba7b46c4610b891b00f46ac673d.pdf#page=64

SILVA, Sandro Luis Costa da. (2020). A literatura dramática de Maria Clara Machado no teatro brasileiro moderno. *Revista Crioula*, (25), 312-329.

SILVA, Sandro Luis Costa da. A literatura dramática de Maria Clara Machado no teatro brasileiro moderno. In: **Revista Crioula**, n. 25, p. 312-329, 2020. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-7169.crioula.2020.170166>

SILVA, Marcelo César Velasco et al. "Aesthesis" das imagens no "Visual Virtual MT": mediação e visualidade mato-grossense. 2022.

Tadeu, Eugêni. Um ponto de vista sobre o teatro para crianças, *in*: FERREIRA, Taís. Cinco (ou mais) perguntas sobre a criança-espectadora e quatro (incertas) respostas. **Subtexto: Revista de Teatro Galpão Cine Horto**, v. 8, p. 43-50, 2011.

Visscchio, Thacio Fagundes. O que se aprende quando se ensina teatro?. **Revista Faeb**. Acessado dia 01 de novembro de 2023: <https://faeb.com.br/wp-content/uploads/2023/10/O-que-se-aprende-quando-se-ensina-artes-Junho-Julho-de-2022.pdf>

ZANIN, Vilma Pereira Martins. Arte e educação: um encontro possível. In: **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207. 2004. p. 57-66. Acessado dia 22 de setembro de 2023: <http://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/195>